

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

## A DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO

### O discurso do sr. conselheiro José Malheiro Reymão

Como noticiamos no ultimo numero, o illustre deputado por Vianna e nosso prestigioso chefe politico o sr. conselheiro José Malheiro Reymão, diz o nosso prezado collega «Jornal de Vianna», entrou na sexta-feira ultima na discussão do orçamento proferindo um notavel discurso em que demonstrou consciencioso e aturado estudo de tão importante assumpto.

O illustre parlamentar que conquistou já grande evidencia na camara mercê dos seus brilhantes dotes oratorios e notavel illustração, foi muito felicitado pelos seus amigos no terminar a sua primorosa oração. Transcrevemos de alguns jornaes lisboenses varios extractos d'esse discurso senão assim mais facil conhecer da sua alta valia.

Do *Diario da Manhã*:

A discussão do orçamento, como d'antes se fazia, nas raras vezes em que esse documento vinha á camara, era mais uma discussão politica do que a apreciação fria do *Deve e Haver* da conta do Estado. Hoje, a situação angustiosa do thesouro tudo mudou, e desde o momento em que o trabalho das commissões alheia a collaboraçã das minorias, é claro que a discussão do orçamento hade fatalmente ser monotonica e longa. A opposição que é o fiscal natural dos actos do governo tem fatalmente de fazer um estudo especial d'esse documento, e quando o governo se mostra elle proprio, empenhado na mais estricta economia, é razoavel e é justo que os deputados da opposição lhe apontem as verbas em que essa economia mais se pôde exercer. E' por isso que os discursos dos srs. Mello e Souza e Teixeira de Souza produziram no publico uma impressão excellente, por tal forma se evidenciou a importancia do seu trabalho, e é ainda por isso que o discurso pronunciado hontem pelo sr. Reymão, sem descer ás minuciosidades que caracterizam as propostas de reduções dos seus dois outros collegas, se recommendou egualmente pelo alto valor de um estudo consciencioso e de uma altissima comprehensão dos varios ramos de administração publica em face das necessidades do paiz.

Em tres pontos se pôde dividir esse discurso: remodelação da caixa de aposentações; suspensão do serviço de matrizes durante um anno para depois se remodelar; e passagem para as camaras municipais do serviço de conservação e policia das estradas.

Estes tres alvitres superior-

mente fundamentados e defendidos com grande logica, pelo illustre deputado, foram encardados sob varios pontos de vista.

Segundo o sr. Reymão, pelo exame feito ás contas já publicadas de quatro mezes do anno economico, o *de ficil* do thesouro deve attingir a somma de oito mil contos. A indifferença da camara pelo orçamento e pela sua discussão, é no seu entender, originada pelo sequestro propositado que as repartições publicas teem sempre feito dos documentos necessarios á sua apreciação. E' provavel que as receitas augmentassem 519 contos, durante os quatro mezes de que ha a conta, mas o que é verdade tambem é que a despeza cresceu de 1334 contos. E' indispensavel que o orçamento não possa de forma alguma ser excedido. Elle precisa ser um collete de força para as condescendencias dos governantes e para as exigencias dos governados. Os côrtes devem fazer-se mas de cima para baixo, porque ámanhã se fosse possivel mandar para casa muito empregado graúdo, com o dobro do vencimento legal, ainda o Estado pouparia muito dinheiro.

Passa depois a explicar os seus tres alvitres.

**Primeiro**.—Quer a suspensão durante dois annos de todas as aposentações, reformas ou jubilações, exceptuando-se as dos serviços militar e ultramarino, concorrendo todos os empregados até mesmo os reformados, para a caixa de aposentações, e estabelecendo se as novas aposentações, por escala, segundo as posses da mesma caixa. Lê varios algoritmos tendentes a provar que correndo cada empregado com a sua quota-parte, o Estado poderia ficar livre dos encargos das classes inactivas.

**Segundo**. Propõe a eliminação da verba de 70 contos, do serviço de matrizes que pôde suspender-se durante dois annos, até se estudar a sua conscienciosa remodelação.

**Terceiro**. Para obstar de uma vez por todas á verdadeira loucura que tem havido no alargamento da viação, quer que a conservação e policia das estradas fique a cargo das camaras municipais, ás quaes se pôde para isso alargar as facultades tributarias.

E assim, tendo cada uma d'essas camaras esse encargo, não só faria o Estado a economia da verba de seiscentos e tantos

contos, mas ainda haveria de futuro muito maior parcimonia na constante romaria dos povos em pedir ao governo central estradas a torto e a direito.

Por fim o sr. Reymão, entre varias allusões que faz aos nossos serviços de administração publica, refere-se ao ensino superior, fazendo judiciosas observações e apresentando alvitres muito accetaveis. Não o disse o illustre deputado, mas devemos confessar que o peor mal do nosso ensino superior é a organisação da nossa instrução secundaria. O sr. Reymão acha de mais umas poucas de escolas de medicina, dispensa o curso de theologia da Universidade de Coimbra, e sem apreciar a fundo a organisação do curso superior de letras que desconhece, diz com graça que desde o momento em que elle já não serve para fazer pares do reino, como d'antes se dizia, achava preferivel transformalo em curso para o magisterio, que tão necessario é.

Foi depois d'este discurso, notavel a mais de um titule que o sr. Eduardo Vilaça fez de Laranjo, propondo o abafarete.

Da *Tarde*:

Continuou hontem, na camara dos deputados, a discussão do orçamento de despeza, tendo em primeiro logar a palavra o sr. Malheiro Reymão, orador de brilhantes dotes, com muito talento, muita illustração e notavel correcção de palavra.

Começou o illustre orador por se referir á questão das multas ao Monte-pio, entendendo que este assumpto estava dentro da ordem do dia.

Disse que era extraordinaria a jurisprudencia do sr. ministro da fazenda, mandando restituir uma parte do terço que competia aos fiscaes do sello e não mandando restituir o resto que, a seu vêr, fóra indevidamente arrecadado por aquelles empregados.

Em seguida o illustre orador fez a analyse da situação financeira actual em face dos encargos da divida publica, do augmento da divida fluctuante e da diminuição das disponibilidades do thesouro. Aponta e confronta os *de ficils* que successivamente apparecem ao encerrarem-se as contas do exercicio, sendo a do exercicio de 1895-1897 de 5:800 contos e em face das contas do thesouro, só publicadas em relação a quatro mezes do anno economico e da diminuição das receitas geraes do Estado, calcula que o *de ficil* no fim da gerencia do actual anno economico oscillará entre 8:000 e 10:000 contos.

Diz que se tornam necessarias as maiores economias, dada a situação precaria do thesouro.

Entende que, respeitando-se os direitos adquiridos, isto é, o vencimento dos funcionarios que já recebem por aquelle cofre, sejam suspensas desde já

todas as reformas, jubilações e aposentações, com excepção das dos funcionarios dependentes dos ministerios da guerra e marinha.

Tambem entende que para a caixa de aposentação devem concorrer todos os funcionarios, mesmo os nomeados anteriormente a 1893, e ainda os aposentados, com excepção dos que tiverem pensão inferior a 300\$000 réis e dos pensionistas do Estallo, devendo, de futuro, ser concedidas todas as aposentações pela caixa de aposentação, sujeitas a cabimento, dentro da quantia para esse fim destinada.

Tratou depois da organisação e revisão das matrizes, entendendo que se deve suspender a verba destinada a esses serviços. O sr. Malheiro Reymão terminou o seu magnifico discurso mandando para a meza as seguintes

#### PROPOSTAS

Proponho que desde já e durante o anno economico futuro, sejam suspensas todas as reformas, aposentações e jubilações com excepção das que respeitarem aos empregados militares dos ministerios da guerra e marinha, e que, em consequencia, seja eliminada no orçamento a verba de 55:500\$000 réis, destinada a subsidiar a caixa de aposentação, secção 10.ª, pagina 45, do ministerio da fazenda.—*Malheiro Reymão*.

Proponho que seja suspenso, durante o anno economico futuro, o serviço de organisação das novas matrizes até que o governo estude:

1.º O modo de aproveitar, sem augmento de despeza, o serviço feito;

2.º O modo de concluir rapidamente os serviços no paiz, evitando-se os inconvenientes que até agora tem determinado a successiva annullação dos trabalhos;

3.º A forma de reembolsar no menor prazo de tempo, e sem vexame para o contribuinte, a despeza até agora realisada.

Em consequencia, proponho que seja eliminada a verba de 70:000\$000 réis, inscripta para a organisação e escripta das novas matrizes pedineas. Artigo 72.º, pag. 110, do ministerio da fazenda.—*Malheiro Reymão*.

Proponho que passem para cargo das camaras municipais, dentro da área das respectivas circumscrições, as despesas de conservação e policia das estradas construidas e entregues á exploração publica no continente do reino e ilhas adjacentes, não comprehendido o pessoal de conservação.

As camaras será permittido, para fazer face aos novos encargos, substituir as suas contribuições indirectas por impositões de consumo nas escolas dos respectivos concelhos, e ainda pela contribuição da prestação do trabalho poderão effectuar esses serviços.

Em consequencia proponho a eliminação da verba de 519:600\$000 rs. inscripta no ministerio das obras publicas, capitulo 3.º, artigo 6.º, pag. 23.—*Malheiro Reymão*.

Do *Diario Illustrado*:

Ao discurso de instrução e recreio do rev. Prior de Santa Catharina, respondeu, por parte da opposição regeneradora o sr. Malheiro Reymão, que, dia a dia, accentua as mais apreciaveis qualidades de orador parlamentar distinctissimo.

Cabiu a fundo, com a vivacidade de uma argumentação cerrada, sobre as extraordinarias declarações do sr. ministro

da fazenda, com respeito á multa imposta ao Monte-pio Geral—declarações a que nos referimos em outro artigo—porque dão assumpto para caracterisar a anarchia em que tudo anda, sob a gerencia do ministerio progressista.

Fez, a largos traços, a replica ao reverendissimo financeiro, tirando a photographia da sua miscellanea politico-philosophica. Elle fizera o panegyrico do sr. Ressano, declarando-o benemerito da patria, e o sr. Reymão disse que, na verdade, o paiz lhe devia estar muito agradecido, principalmente depois do seu cartão de visita de 5 % de additionaes!

Em seguida, como que prefaciando as suas propostas de redução de despezas, que foram importantes, o illustre deputado expoz o quadro da nossa desgraçada situação financeira, e, com algarismos mostrou quanto ella tem peiorado sob os auspicios d'este ministerio salvador; peiorado em tudo e por tudo, fóra de todas as proporções dos periodos anteriores.

Augmentam os encargos da divida fundada, augmenta a divida fluctuante, augmenta tudo, apesar de se liquidar todo o oiro quanto o governo enenitrou, tanto em obrigções de caminhos de ferro como em títulos de divida externa na posse do thesouro!

Pintando este quadro, o distincto parlamentar teve rasgos de eloquencia sãtida, em protestos de justiça.

As suas propostas foram de suppressão das seguintes verbas (numeros redondos): 700 contos para reparações de estradas, passando este cargo para as camaras municipais; 72, da Caixa das aposentações, 55, do serviço das matrizes.»

Da maneira nobre e alevantada como o nosso illustre deputado está cumprindo o seu mandato, melhor que as nossas phrases de caloroso elogio o dizem essas transcrições que ahí fazemos e que archivamos jubilosamente, congratulandonos com todos os que contribuíram para que fosse ao parlamento representar este concelho quem assim põe ao serviço da Patria o seu notabilissimo talento e vasta illustração.

D'aquí felicitamos mais uma vez o nosso querido amigo e prestigioso chefe politico.

## TRIGOS

O governo authorizou a entrada de 50 milhões de kilos de trigo estrangeiro, fixando o prazo final de despacho em 31 de julho proximo, e reservando d'essa importação 3 milhões de kilos para massas e para a manutenção do Estado, e fixando em 7 réis por kilogramma o direito de importação.



PAGINAS D'AMOR

Crepuscular

Caíra do poente um raio ensanguentado por sobre a quietação placida do mar, o derradeiro—adeus—do sol a agonisar em leito purpurino e d'outra pulverizado.

Como um lençito branco a acenar, a acenar rasgava o horizonte, em vôo cadenciado, uma pombinha branca, beijo de namorado crystallizado em ave em noite de luar.

Baixava sobre a terra dolorosamente o toque do *Angelus* cheio de magua algente como o echo longinquo d'uma saudade antiga.

Os campos exhalavam emanações suaves e pelo espaço iam em debandada as aves procurando inquietas sua guarida amiga.

Vianna

J. Ferraz

DESALENTO

Nas densas trevas, d'este meu viver, onde jamais brilhou, alguma aurora, minh'alma geme, minh'alma implora um lenitivo ao seu longo soffrer...

A dôr é grande... Sempre a padecer a lesfazer-se em pranto, chora... chora... Debalde geme a pobresinha, e implora, mas só penar... soffrer... sempre soffrer...

Oh! Morte, sê a minha amiga fiel, e faz cessar meu pranto, cheio de fel, vem a meus braços, sim... vem-me buscar!

Mas a Morte não vem me libertar d'este grilhão e d'esta vida cruel, arrancando-a ao seu negro penar...

Porto, XX-I-XCVIII

Tullio da Motta

EU CREIO

A' minh' Amada, essa creança loira, que, como um sol, minha existencia doira, fallei-lhe assim em tom sentimental:

«Diz-me se crês oh, linda flôr mimosa n'esta paixão immacula e sagral como a alvorada a despontar formosa.

«Dize depressa uma palavra. Então? uma só, uma só, ou sim ou não.

Face purpurea a palpar o seio como uma prece murmurou:—eu creio.—

E no ar passavam sagrações suaves, no mar gemiam sagrações d'amor, nos prados, perto, soluçavam aves, surgia a lua d'ideal pallor.

Vianna

J. Ferraz

FOLHETIM

MARGARIDA

Esperava-se n'este dia Carlos; todos se regosijavam com esta visita, mas Margarida reputava-a como uma festa. Finalmente chegou o sobrinho do senhor Durand: vinha a pé em trajo de caçador; descançou a sua espingarda, e subiu ao quarto do velho Jacques, o qual muito se alegrou de o ver; Carlos pela sua parte mostrou-se tão cheio de bondade, doçura e simplicidade, que Margarida voluntariamente o teria abraçado. Antes de partir achou meio de entregar ás escondidas um bilhete a Margarida, que logo correu ao seu quarto, e precipitadamente leu o seguinte: «Margarida, eu vos amo, e

não posso por mais tempo deixar de vol-o dizer. Vossa aparição foi para mim como a de um anjo celeste; eu vos avisei, quando ajoelhada na igreja elevaveis vossas preces a Deus. Margarida, eu não desejava outra maior felicidade sobre a terra que a posse do vosso coração: e nenhum futuro seria para mim preferível a passar a minha vida a vossos pés, a adorar-vos, a contemplar o ceo em vossos olhos, e embriagar-me com a vossa vista. Ah! tanta ventura não a mereço. Que devo esperar, ou temer? Esta tarde perto da noite, espero-vos no fim da villa; ide só; preciso falar-vos e ouvir-vos. Adeus, anjo da minha vida: vosso para sempre—Carlos.»

Margarida leu mil vezes este bilhete, e até creio que o beijou; ah! neste momento quanto se julgava ditosa por saber lêr! «Que alma tão bella tem este mancebo! dizia ella consigo: Francisco nunca me disse coi-

Na hora do perigo

Estamos em plena semana Santa!

Os crentes, n'estes dias, absteem-se de toda a qualidade de divertimentos, ainda os mais innocentes, para se entregarem ás solemnidades proprias d'esta quadra. E, enquanto uns se ajoelham na Igreja, supplicando de Deus a paz, outros, na tribuna congressista, optam pela guerra! Os dias que foram d'angustia, ha 19 seculos, para a mãe do Rei dos Reis, é-o ainda hoje, e estamos no seculo das luzes, para a Rainha de Hespanha, que tambem é mãe. Como são cruéis aquelles que, no tempo santo, te obrigam a desviar o pensamento da tragedia inaudita que se passou no Gologtha, tendo por epilogo a morte d'Aquelle que nascera para salvar o mundo, para consagrares esse pensamento ao bem estar futuro dos teus subditos, da tua Patria, do teu Filho!

Como eu te lamento, Princeza! e como admiro os assombrosos esforços que fazes para entregares a teu filho os destinos da nação fidalga, cujo governo te está confiado.

A «Havas» annuncia-nos constantemente novas complicações cada vez mais graves.

Ao longe, ouvem-se discursos tenebrosos contra ti.

Nos teus subditos de Cuba começa a arreigar-se mais profundamente a ideia da sua independencia. Dos arsenaes, o material, unico que, infelizmente, tudo virá a decidir, principia a ser removido com grande afan para os destruidores vasos de guerra.

Homens importantes, d'ambos os lados, manejando os mapps e os algarismos, traçam o projecto da destruição do adversario.

Que horribéis momentos estes devem ser para ti! Vós, povo altivo, tende pena de uma mãe, em quanto de uma rainha não. Sois já edosos e illustrados bastante, para consentirdes raças privilegiadas no fim d'este seculo. O povo luzitano tem os olhos fitos em vós! Caminhae que nós vos seguiremos!

Porto, abril de 98.

R. Paes

FACTOS & NOTICIAS

Apprehensão

Na noite de 8 para 9 do corrente mez, as praças da guar-

sas semilhanças. Como elle ama?» Este monologo foi interrompido pela mãe, que a chamava: metteu logo o bilhete no seio, e foi vêr o que lhe queria. Entrando na sala, seu pai lhe disse: «Aproxima-te, Margarida, tenho que te fallar; e o velho começou por dizer-lhe que era necessario pensar no casamento ajustado, que não queria apressar-o, mas que sentindo-se muito fraco já pela idade, já pela molestia, desejava não morrer em quanto não visse seus filhos felizes. Margarida nada respondeu, e o seu silencio foi interpretado por seu pai, como resultado do pudor natural ás raparigas; quando se lhes fala de casamento; consequentemente não exigiu resposta, e despediu sua filha, pedindo-lhe que reflexionasse no que acabava de ouvir. Já se retirava toda confusa, quando sua mãe lhe diz:

—«Margarida, olha que te cahiu um papel, e tão lindo,

da fiscal Antonio Manoel Pereira e Joaquim Luiz Alves Ramos apprehenderam, no sitio da Carpinteira, freguezia de S. Paio, a um individuo que se suppõe ser Manoel Joaquim Vidal, nove kilos de tabaco hespanhol, refugiado aos direitos na importancia de \$955,40 reis. O contrabandista evadiu-se.

Digno de registrar-se

No ultimo dia de feira, realisado n'esta villa no dia 9 do corrente mez, poz a camara municipal d'este concelho, em campo toda a sua policia, afim de cohibir certos e determinados abusos por parte das chamadas *contractateiras*.

O que é certo, porém, é que esse serviço, na sua maior parte, foi mal feito, tanto que a camara mandou entregar aos seus respectivos donos todos os generos apprehendidos, á excepção de duas gallinhas pertencentes a uma pobre mulher da freguezia de Prado, que nem sequer ainda as tinha vendido, mas que um dos zeladores, na sua *sabia intelligencia*, julgou terem sido por ella compradas antes da hora legal.

Não achamos correcto o proceder da camara, por não ter mandado entregar aquellas gallinhas á sua verdadeira dona, como reclamou, e sim todos os demais generos que, bem ou mal, a outras mulheres tinham sido apprehendidos.

Entenderá a camara e os seus *sabios* zeladores que vir para o mercado vender, duas ou mais gallinhas, tambem será transgressão do Codigo de Posturas? Se assim o entendem, vão para a escola, que o povo não tem culpa da sua ignorancia. Mas ha mais e melhor.

Este serviço, por parte dos zeladores, foi tão bem feito que um dos ditos, vendo que uma mulher qualquer entrava n'uma casa, ah! para os lados do Rio do Porto, perseguiu-a em correrias, entrou d'entro d'essa casa, sem consentimento da sua dona, tanto que a porta se achava fechada, e ah! não só lhe apprehendeu uma pequena porção de milho (7 litros) que lhe tinha vendido, como tambem lhe quebrou dois vidros da porta de vidraça da mesma casa.

Deus, porém, que não dorme, e que está sempre prompto a castigar severamente aquelles que, para com o seu semelhante, procedem menos digna e correctamente, houve por bem aconselhar a offendida

tão lustroso, que parece setim: que contém esse papel?

—«Oh! não é nada...» fui eu que estive a escrever uma lição para Francisco, respondeu Margarida corando até ás orelhas.»

Era a primeira vez que mentia. Sua mãe, que não sabia lêr, entregou-lhe o bilhete, acreditando com effeito, que era a lição de Francisco, a quem Margarida ensinava a lêr e escrever.

Margarida observando que eram horas de ir ter com Carlos, escovou-se o mais depressa que pôde, e sahio para o ponto ajustado; não se lembrando já do que lhe tinha dito seu pai, e só occupada de um unico objecto: Carlos.

Achou-se no ponto e á hora aprazada.

—«Então, senhor, disse Margarida, tendes caçado muito?»

—«Podeis fazer-me semilhança pergunta, minha querida?» respondeu Carlos: seria possível que eu me lembrasse de caçar,

a queixar-se em juizo de tão insolente abuso. Assim foi.

Dada a queixa respectiva, no mesmo dia, pelo illustrado e recto juiz de direito d'esta comarca foi logo levantado auto, sendo por isso de esperar que se castigue severamente quem tão mal sabe cumprir com os seus deveres.

Achamos justo e até muito bem entendido que se cumpram as posturas municipaes, mas não podemos concordar que se abuse e se pratiquem actos improprios, como é o de que vimos fallando.

O zelador não pôde, por forma nenhuma, fazer apprehensões fóra das barreiras marcadas pela camara, como nos parece ter sido a das duas gallinhas, muito principalmente entrar d'entro d'uma casa, sem mais nem menos, para fazer apprehensões indevidas.

Se outra coisa pensou, enganou-se e agora, decerto, deverá pagar, com usura, o seu atrevimento.

Ha lições que valem mais que um bom exame, e esta deve ser uma d'ellas.

Senhora da cabeça

Com a pompa dos mais annos, realisou-se ante-hontem em Penso, a festividade de Nossa Senhora da cabeça, á qual concorreu muita gente d'esta villa.

A excellente musica *Nova*, da qual é seu digno regente o sr. José de Moraes Gonçalves, mais uma vez mostrou pelo seu correcto desempenho e fino gosto nas peças que executou, que dentro em pouco virá a ser uma das melhores phylarmonicas do alto minho.

Os nossos parabéns.

Reunião

Na noite de segunda feira passa a, teve lugar nas salas da sociedade «Recreio Melgaçense», uma reunião das familias dos socios d'aquella casa, dançando-se animadamente até altas horas da noite.

O serviço, dizem-nos, foi modesto, reinando sempre a maior animação, e a orchestra dirigida pelo sr. Sanches, desempenhou-se, á verdadeira altura, da sua missão.

O Jornal dos

Romances..

Recebemos o n.º 51 d'esta publicação semanal, cujo sumario não publicamos por falta de espaço.

quando vos esperava, e só a vós tinha no pensamento? Vêde, nem carreguei a espingarda. Só a vossa imagem vejo por toda a parte, ao longo das campinas, debaixo das arvores, por toda a parte a vossa sombra me persegue, não posso ter descanso; foge-me o somno um fogo interior me consome.»

Seguiram-se alguns momentos de silencio, que Margarida interrompeu por estas palavras.

—«Porém, de que nasceu tão repentino e excessivo amor, senhor Carlos?»

Esta pergunta singela, acompanhada de um olhar, que parecia exigir uma prompta resposta, desconcertou por um instante o mancebo; mas recordando-se immediatamente, e pondo a mão no coração, respondeu:



**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão extraordinária de 9 d'abril

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, pelo qual foi dito: que a causa d'esta sessão extraordinária era um requerimento que lhe tinha sido apresentado já depois de ter findado a ultima sessão.

Em seguida passou o secretario a fazer a leitura do mesmo que era do teor seguinte: Pedro Augusto dos Santos Gomes, em seu interesse e no do publico, vem, perante a camara municipal d'este concelho, reclamar contra a forma porque Lourenço do Paço está levando a e eito a construcção d'uma casa que faz esquina com o caminho que conduz á antiga fonte da villa, e com o que conduz ao hospital, que é considerado publico, construindo ahi um muro de supporte e accesso para a referida casa, alargando na parte superior e ficando, portanto, o caminho menõs franco, visto que o cruzamento de carros e as voltas que os mesmos ali queiram dar se tornam impossiveis. Que o dito caminho é considerado, desde tempos immemoraveis, como publico, e que a camara decerto não teria tomado conhecimento de taes obras, visto que as mesmas são nas trazeiras do predio em construcção, nem podia consentir n'ellas, a não ser commettendo um abuso como é o pönivel pelos art.ºs 22.º e 115.º das posturas municipaes, e art. 50 n.ºs 1.º, 9.º, 10.º e 11.º do Cod. Adm. Pedida, por isso, providencias, visto que é elle um dos prejudicados.

O sr. presidente declarou então á camara que não estava habilitado para responder sobre tal assumpto, visto que quando assumira a presidencia da mesma já tal obra tinha começado, não tendo porisso responsabilidade alguma por taes abusos, e pediu ao sr. vice-presidente, que estava presente e que então exercia aquelle cargo lhe desse alguns esclarecimentos sobre o caso.

O sr. Victorino Santos, n'aquella qualidade, disse — que quando fora pedida licença para a reconstrucção do dito predio, resolvera a camara nomear um encarregado para fiscalisar aquellas obras, nomeação esta que recabiu no vereador Francisco Pires.

Sendo por este pedida a palavra, começou por dizer que julgava desnecessaria uma tal accusação, pois se alguma culpa havia era somente d'elle, visto que tinha sido pela camara, encarregado de fiscalisar aquellas obras, mas que entendia que ellas em nada prejudicavam o caminho publico, e que ainda ficava largo bastante. Que o antigo predio tinha portas n'aquella direcção e por consequente metro e meio de rocio; que o sr. Lourenço do Paço não sahira do alinhamento, e que não sabia se o terreno occupado era do ministerio da guerra ou do dominio publico; e, por ultimo, propoz que o assumpto fosse resolvido mais tarde.

Pedi, em seguida, a palavra o sr. dr. Souza, na qualidade de representante da autoridade administrativa, palavra que lhe foi concedida pelo sr. presidente depois de ter perguntado ao vereador Pires se já tinha terminado o seu *discusso*. Este *distincto orator*, porque na verdade assim é, principiou por dizer, no meio de grandes convulsões, que a camara não

tem exigido, até agora, plantas nem descrições das obras a construir, o que, sem duvida dá lugar a questões.

O vereador Francisco Pires interrompeu o *orator* dizendo que isso não era uzo, ao que o sr. dr. Souza respondeu—que as suas palavras não encerravam censura alguma.

Continuou dizendo que lhe parecia constar d'uma acta que o sr. Francisco Pires fôra o encarregado de marcar o alinhamento e cotas de nivel, e que concordava em que o sr. Lourenço do Paço tivesse construido a sua casa pelo antigo alinhamento, mas que não sabia se a camara tinha feito algumas concessões fóra do mesmo e terminou pedindo á camara, em vista da declaração do vereador Pires, que a mesma se informe a quem pertence o terreno e depois delibere.

O vereador Pires, que foi quem mandou fazer as obras e que julga estarem bem feitas, disse que não tinha obrigação de vir participar á camara todas as alterações, e que além d'isso tinha sido por esta encarregado para a sua fiscalisação. Por consequente, tão responsavel era elle como toda a camara, e se errou a culpa não era d'elle, mas sim de quem o encarregara, que deveria ter nomeado quem tivesse mais conhecimentos! que a camara devia ver que elle não conhecia nada do que se tratava, e que porisso era ella tão responsavel como elle pelos seus actos, visto que o tinha nomeado.

O sr. presidente propoz que a camara, em vistoria, fosse ao local conhecer do assumpto, e o sr. dr. Sousa pedindo perdão ao vereador Pires, que estava a interrogar o sr. presidente, faz-lhe ver que elle tinha sido unicamente encarregado de marcar o alinhamento e respectivas cotas de nivel e não de deixar fazer obras fóra d'esse alinhamento. Por ultimo pediu á camara, visto que o vereador Pires declarou não saber a quem pertence o terreno em que foram feitas as obras acrescidas, se informe e depois delibere.

Pires disse que para isso era preciso ir a Valença ou fazer despezas com plantas, etc., etc.

O sr. presidente propõe que o assumpto fique para outra sessão e pergunta se está ou não resolvido ir ao local.

Pires diz que essa mesma proposta já elle tinha feito, e que se tivesse sido accete não se teria incommodado tanto. Emquanto a ir ao local, não vae, pois bem sabe o que fez e não pôde votar contra o que mandou fazer.

O sr. presidente diz que em vista de não querer ir ao local se discutisse já o assumpto n'esta sessão.

Pires diz que não admite discussão, visto os srs. vereadores não terem conhecimento das obras, como se diz no requerimento.

O sr. presidente, resolve então que fique o assumpto para outra sessão.

Que lhes parece de tudo isto? Não acham que é uma casa onde todos ralham e nenhum tem razão?

Se o vereador encarregado de fiscalisar aquellas obras é incapaz, como elle proprio confessou, não terá a camara competencia bastante para mandar demolir as obras que por elle, mal e indevidamente, foram autorisadas?

Qual o motivo porque a casa do sr. Joaquim do Carmo Alvares de Barros, quando em

construcção, e até já muito adiantada, foi mandada demolir em parte, sem razão alguma plausivel, e somente para satisfazer a certos caprichos e me quinhas vanganças?

Que nos diz a isto a nossa camara e o seu predilecto vereador sr. Francisco Pires?

Por aqui se podem avaliar os *calvarios* da estrada de Padérne, que é e tem sido fiscalisada por aquelle cidadão.

Com que então, no dizer d'aquelle encarregado, se elle tivesse autorisado o sr. Lourenço do Paço a occupar, todo ou parte do campo que pertence ao reclamante e que fica junto do caminho publico em questão, o remedio era ficar sem elle, não é assim?

Ora bollas!

Sirva isto de lição para o futuro e evitem, quanto possível, vergonhas como as que se passaram na sessão de 9 do corrente. Convençam-se de que é preciso, para bem administrar os interesses do municipio, usar de rectidão e justiça para com todos. Não é favorecendo uns e prejudicando outros, como se tem feito e se pretende fazer, que a camara pôde ter juz a mercedos elogios, e se assim pensa, se julga proceder acertado, engana-se completamente.

Como deixamos dito, o assumpto deve ser resolvido na proxima sessão e, a nosso ver, se o não foi já é porque o *conselheiro* da camara se acha ausente.

Diremos do seu resultado, mas afigura-se-nos que o *negocio* dará assumpto para algumas columnas.

**Aperlos**

Que tivesse festas alegres, é o que do coração lhe desejo, amigo Anacleto.

—E eu igualmente, amigo Linguarudo. Pena é que não esteja completamente restabelecido, para lhe pagar a minha visita, assim como á sua querida metade.

—Metade? Quarta parte, se faz favor!

—Como assim?

—E' verdade. Olhe que sempre me aconteceu uma...

—Uma que?...

—Uma partida... uma scena... uma historia...

—Sim? Homem, conte lá isso, que deve ter sua graça.

—Lembra-se perfeitamente de eu lhe ter pedi o emprestado, sem juro, um *conto de reis*, para fazer umas *obritas*, não é verdade?

—Então, que aconteceu, roubaram-n'o?

—Por ahi anda, mas a historia foi outra.

—Então conte, desembarace-se, não seja pécó...

—E' que depois do casamento, como fazem os *fiadgos* cá na villa, tambem fui dar o meu passeio até Braga, para vêr o Bom Jesus do Monte, porque me diziam que era coisa de ficar a gente com a bocca aberta, de admirado, como se costuma dizer, e *vae d'ahi*, como a minha noiva, apesar de ter alguns vintens, nunca d'aqui tinha saído, e eu tambem tinha vontade de ver Braga, lá fomos *botar figura*.

—E depois?

—Depois, foi o caso de eu andar entretido a ver os judeus, e nunca mais vi, nunca mais tive o prazer de encontrar a minha rica *quarta parte*.

—Homem, isso não se acredita, parece incrível!

—Pois, parece, parece, amigo Anacleto, mas olhe que é verdade. Partei-me de chamar, chamar, mas foi tudo baldado. Eu estou com desconfiança que ella se tivesse mettido n'obros que e que se perdesse.

—E ahi costuma haver fêras, tigres, pantheras, leões ou javalis?

(Muito triste). Não sei, amigo Anacleto; o que sei dizer-lhe é que estou sem a minha *rica quarta parte!* (chorando e soluçando muito) Qu...e des...des...gra...ça, que...que ca...ca...la...mi...dade, q...que pai...pai...xão que parece que arrebento!!!

—Oh! amigo Linguarudo, v'á lá! tome cuidado, nada de se *deixar ir*, quero dizer, cuidado com esse *arrebentar*, que isto aqui não é estar no Bom Jesus.

—Desculpe-me, por quem é, amigo Anacleto. Colloque-se no meu logar e diga-me, com franqueza, o que devo fazer.

—Pois sim, vamos então a estudar a questão, diga-me: você já fez algum annuncio explicando o caso, e até offerecendo alvicasas?

—Nada, não senhor. Eu não fiz mais nada senão o que lhe disse. Logo que dei falta d'ella, fiquei tão doído da cabeça, que comecei logo a gritar, e depois...

—Valha-me Deus! Ella não gostaria de si, casaria contrariada ou já estaria aborrecida de o aturar?

—Qual historia. Pois se isto aconteceu no mesmo dia em que casamos, como diabo se ha'ia ella de aborrecer de mim tão depressa, quando é certo que lhe fazia tantas meiguices e carinhos?

—Está enganado. As mulheres por *dá cá aquella palha*, melindram-se n'um instante. São muito sensiveis. E' preciso andar com ellas como *ovos em peneira*, é naturalmente, você que é um pouco *broncudo*, quero dizer, bastante *abrutalhado*, perdão, pouco agradável, fez-lhe qualquer coisa de que ella não gostou e... zás. Mandou-o á... tabua, não pense que era outra coisa.

—Seria assim, seria, mas agora que fazer-lhe?

—Você não tem devoção com algum *santo* lá da sua freguezia?

—Se quer que lhe diga, os *santos* lá da minha freguezia, estão todos muito velhos, já não fazem milagres. Se fosse n'outro tempo, ah! lá ainda...

—Pois olhe, nós temos aqui uma *santinha*, e note que é bem *pequena*, isso é que ella faz milagres! A mim palpita-me que se você se agarrasse a ella, mas com devoção, talvez conseguisse o apparecimento da sua *rica quarta parte*, como diz.

—E é longe d'aqui?

—Não, senhor. E' muito pertinho.

—Qual o nome porque é conhecida?

—Chama-se a *Senhora da Pastoria*. Olhe que não imagina os milagres que tem feito!

—Pois, n'esse caso, vou fazer a minha petição, a ver se sou ouvido!

—A mim palpita-me que sim, e se não, verá. Verá como ella lhe faz o milagre.

—Ah! amigo Anacleto. Não sei como pagar-lhe tantos favores.

—Ora, adeus. Deixe-se de tolices. O que eu desejo é que ella lhe appareça.

—Adeus.

Linguarudo



Fazem annos:

Sexta-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia de La-Sallete de Barros Durães.  
Domingo—o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.  
Segunda feira—o sr. Hermenegildo José Solheiro.



Acompanhado de seu primo acha-se entre nós, vindo do Pará, o nosso estimado patriota sr. José Maria Moreira.

—Acha-se doente, o sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario de fazenda n'este conlho.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> sobrinha D. Apolonia Soares de Rezende e da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Palmira Pires Teixeira, galante filha do sr. João Pires Teixeira, regressou hontem ao Porto o sr. Simão José de Rezende, apreciavel cavalheiro d'aquella cidade.

—Esteve aqui a'guns dias, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, muito digno recebedor da comarca de Monsão.

Acompanhava-os seu presado irmão sr. Adriano de Puga, ha pouco chegado do Pará, e a quem enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Foi passar as festas da Paschoa com sua familia, aos Arcos de Val-de-Vez, o sr. Francisco Pereira de Souza, intelligente contador e distribuidor do Juizo de Direito d'esta comarca.

—Acompanhada de seus estremecidos filhos, vimos antehontem n'esta villa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Mariana Malheiro, da illustre casa do Rosal, em Valladares.

—Vimos aqui no dia 9, os srs. D. Laureano G. Golmar, D. Segundo Gil, D. João V. Rodrigues Vieites, D. Luiz Ribera Feijó e D. Emilio Rodrigues Vilas, apreciaveis cavalleiros da proxima villa d'Arbo, Hespanha.

—Esteve em Monsão, por occasião da semana santa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Esteve em Prado, o sr. Gaspar Gomes Pinheiro, abastado proprietario de Valladares.

—Regressou a Santhiago, Hespanha, o sr. D. Luiz Augustano Gomes.

—Regressou de Caminha, com a menina Idalina, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina d'Oliveira e Cunha, da Casa de S. Julião.

—Passa melhor dos seus incommodos, o rev. João Domingos, digno reitor da freguezia de Castro Laboreiro.

—Está em Padérne, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, muito digno professor de Venade, Caminha.



Uma da provincia e de leite novo se presta a ir crear para qualquer sitio. Dirigir carta a esta redacção.



TYPOGRAPHIA

—NO—

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)  
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 500 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chaites a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos, Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA  
DE ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Ch'fariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR.

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis.—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado.—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caninho do Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança.

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSJE  
LARGO PEITORAL  
JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho da Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho  
AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE  
Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas, aumenta consideravelmente as forcas aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom lote. Atente a venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO  
Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE  
Farinha Peitoral Ferruginosa

da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forcas no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno. . . . . 15000 réis	Por cada linha . . . . . 30 réis
Semestre . . . . . 6000 »	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno). . . . . 25000 »	Numero avulso . . . . . 20 »
Brazil ( « ). . . . . 35000 »	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada